

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Revista Brasileira Class.: Amaz. / Empresários  
Data 10/09/91 Pg.: 14 17

## Fiepa quer ocupação racional da Amazônia

De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), a ocupação gradual da Amazônia já provocou até agora a derrubada ou degradação de cerca de oito por cento da floresta e que as tentativas de exploração em termos sustentáveis não deram margem a um modelo consagrado, destacando-se como experiência a criação de reservas extrativistas e o Programa de Pólos Flórestais. A falta de estudos de impacto sobre o meio ambiente provoca graves problemas a toda região.

A Amazônia brasileira tem uma área de cinco milhões de quilômetros quadrados e abriga a última grande floresta tropical do planeta, além da maior bacia hidrográfica do mundo. Segundo ainda Fiepa, a Amazônia possui 12 milhões de hectares de solos férteis, um potencial hidroelétrico de cem mil megawatts e 20 bilhões de metros cúbicos de potencial madeireiro, além das reservas de petróleo, de gás e de minérios.

“Não resta dúvida que existiram e existem pressões em favor da internacionalização da Amazônia, admite a Fiepa, justificando que estas pressões levaram o Governo brasileiro a ocupar a região, através de projetos agropecuários e tratados de cooperação com países vizinhos. Em 1989, os países membros do Tratado de Cooperação Amazônica elaboraram a “Declaração Amazônica” que enfatiza a necessidade de ver transformadas em ações concretas nas áreas financeira e tecnológica as preocupações que os países mais desenvolvidos demonstravam em relação à conservação da Amazônia.

Para o desenvolvimento da Amazônia, dentro de uma política preservacionista, a Fiepa defende algumas estratégias para o setor industrial, entre elas, a redução dos níveis de proteção tarifária, o fim dos subsídios e o fortalecimento dos mecanismos de defesa da concorrência, para um mercado mais competitivo.

### Empresários debatem ação

Na busca de argumentos que permitam enfrentar bem as críticas à ação produtiva na Amazônia, empresários da indústria nacional se reúnem, nos próximos dias 12 e 13, em Belém, durante a conferência sobre a questão ambiental amazônica e o desenvolvimento sustentável, a Eco-Amazônia, patrocinado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Este é o segundo encontro preparatório do setor para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92.

Coordenado pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), a Eco-Amazônia pretende, segundo a entidade, derrubar os mitos que se erguem para impedir o desenvolvimento de uma região de grande potencialidade, onde vive um povo que deseja crescer econômica e socialmente.

O seminário tratará, em seis painéis, de questões sobre o desenvolvimento sustentado e o meio ambiente. O primeiro painel será “O Homem e o Meio Ambiente”, logo após a conferência do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. A Legislação Ambiental — Normas Internacionais e Nacionais — é tema do segundo painel.

No mesmo dia, empresários e autoridades discutem o extrativismo, a silvicultura e a indústria madeireira, a agricultura, a pecuária e a pesca, durante o terceiro painel “Recursos Renováveis”. O secretário de Estado de Ciência e Tecnologia do Pará, Nelson Figueiredo Ribeiro, falará ao setor no quarto painel “Recursos Não Renováveis”.

As inovações tecnológicas estarão sendo discutidas no quinto painel, com exposições do representante do BNDES, Paulo Sérgio Moreira da Fonseca, e de Haroldo de Matos Lemos, do Instituto Brasil (Pnuma/Pro-Rio). Durante o último painel, “Infra-estrutura”, os empresários irão debater energia e transportes.